



Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

O boletim do mês de junho de 2016 traz informações sobre o volume de produção, utilização da capacidade instalada e evolução do número de empregados na indústria brasileira.

Além disso, há dados sobre o Índice de Confiança da indústria, sobre as condições da economia e as expectativas da empresa em relação à economia.

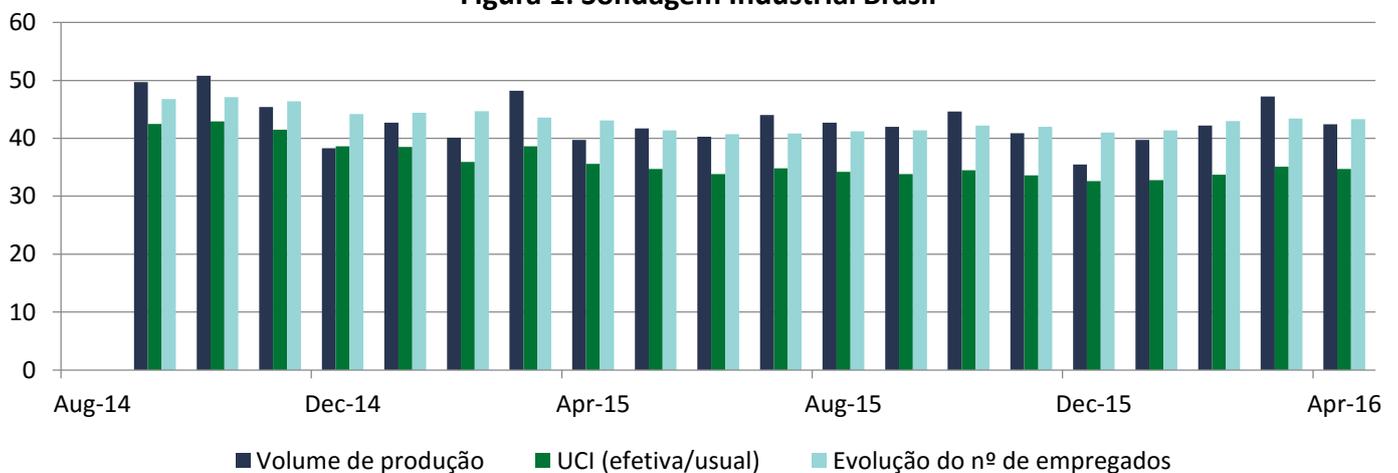
Uma última análise feita no boletim é sobre a variação acumulada anual da produção da

indústria brasileira e paulista. A fonte de dados é a Confederação Nacional da Indústria, sendo que as informações estão disponíveis até maio de 2016.

Na Figura 1, encontram-se informações sobre o Indicador Sondagem Industrial Brasileira. Nela, observa-se que o volume de produção da indústria não mantém um padrão de estabilidade.

De uma forma geral, os indicadores tem ficado abaixo de 50, o que indica uma piora em relação ao mês anterior.

Figura 1: Sondagem Industrial Brasil



Fonte: CNI/Período: Ago./14 a Abr.16.

Notas: Índice varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção, da utilização da capacidade e do número de empregados frente ao mês anterior.

Os Índices de Confiança da indústria no Brasil encontram-se na Figura 2. Nela, observa-se que os três índices são relacionados.

O nível de confiança do empresário ainda se encontra abaixo de 50, indicando que ele está pessimista em relação aos próximos seis meses, mas as expectativas estão entrando no terreno da



Indústria

Ribeirão Preto/SP

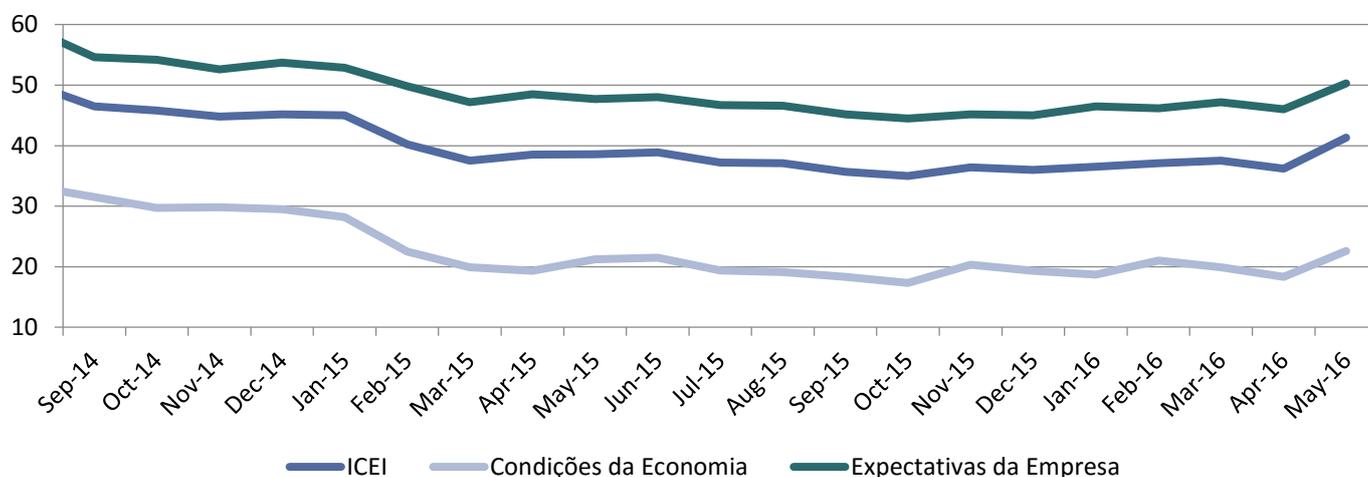
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

estabilidade, pelo menos em relação às expectativas da empresa.

índice bem abaixo de 50, como pode ser visto na Figura 2.

O que mais preocupa o empresário industrial são as condições da economia, com um

Figura 2: Confiança da Indústria Brasil



Fonte: CNI/Período: Set. 14 a Mai.16.

Notas: Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses.

Na Figura 3, nota-se a variação percentual acumulada no ano da produção da indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação.

As indústrias geral e de transformação tiveram uma variação acumulada negativa em todo o período considerado. Entretanto, no início

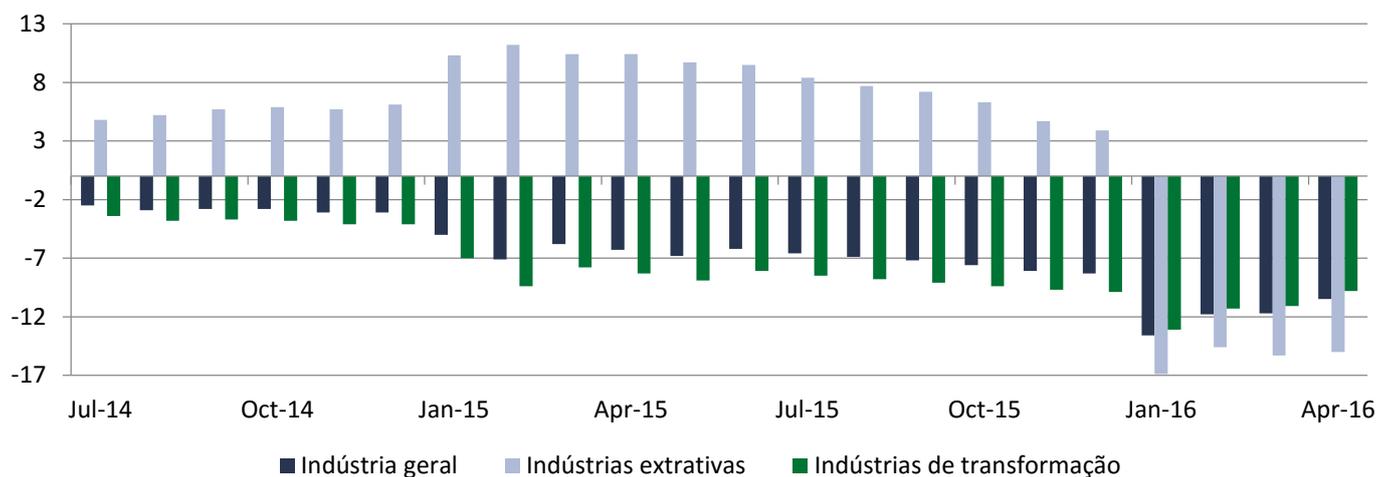
do ano de 2016 essa variação acumulada tem se tornado menos negativa.

As indústrias extrativas tiveram uma variação acumulada no ano da produção positiva até dezembro de 2015. Entretanto, no início de 2016 essa variação passou a ser negativa.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro

Figura 3: Variação percentual acumulada no ano: Brasil



Fonte: IBGE/Período: Jul.14 a Abr.16

Para o estado de São Paulo, a variação percentual acumulada no ano da indústria encontra-se na Figura 4. Nela, observa-se que a variação percentual acumulada apresenta um padrão semelhante ao nacional.

Durante o mês de Jan./16 a variação acumulada chegou a -16%, a maior variação negativa vista no período considerado.

A partir de Fev./16, a variação negativa é menor, mas é importante destacar que ela se mantém negativa em relação ao mesmo período do ano anterior que já apresentava uma variação negativa.

De uma forma geral, nota-se uma grande retração do nível de produção industrial, o que é decorrente da grande redução da demanda interna que vem ocorrendo desde 2014.

Esse cenário também tem afetado negativamente as expectativas dos empresários industriais e, dessa forma, os investimentos produtivos.

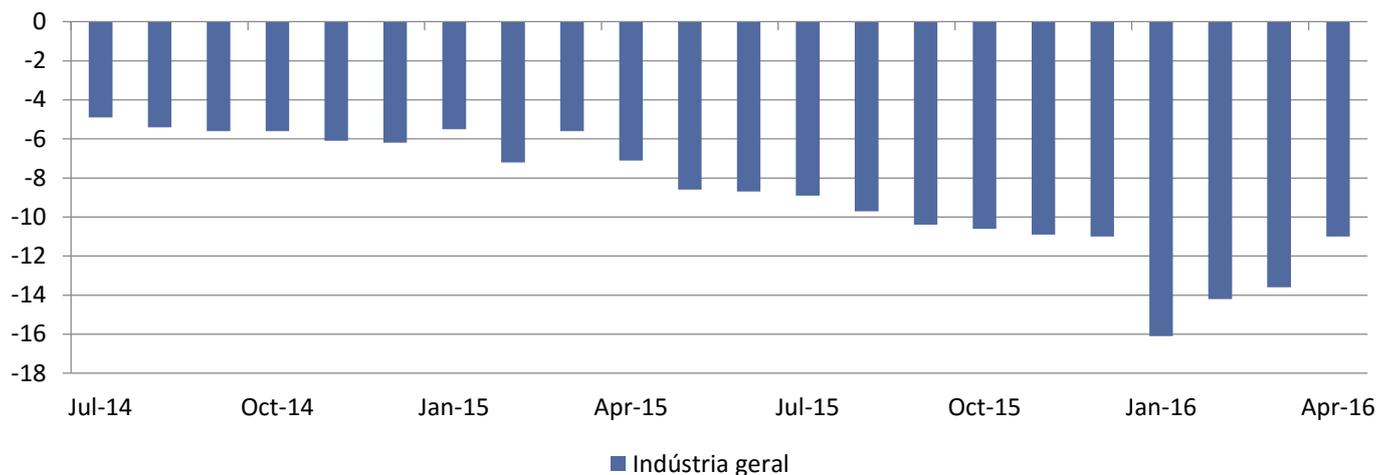
Alguns indicadores mostram que o cenário econômico está reduzindo a trajetória de deterioração, mas para que comece, de fato, a melhorar, é preciso que ocorra uma melhora no cenário político e que reformas relevantes que



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro

estabilizem a trajetória da relação Dívida Pública-
PIB comecem a ser implementadas.

Figura 4: Variação percentual acumulada no ano: São Paulo



Fonte: IBGE/Período: Jul.14 a Abr.16

Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo x = *score*, sendo que:

$$\text{score: } \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$